



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

14º edição/Junho de 2024

Fórum sobre Economia Solidária destaca Consumo em Angola

A capital angolana, Luanda, se prepara para receber a 2ª edição do Fórum sobre Economia Solidária nos dias 4 e 5 de julho. O evento, que tem como foco principal a realidade do consumo no país, abordará diversas práticas utilizadas pela população para enfrentar os desafios do mercado de bens alimentares.

De acordo com Vânia Frederico, coordenadora do evento, os participantes discutirão métodos como a "kixiquila" e a "sócia", além das ações dos lotadores de táxi. O fórum também servirá como plataforma para a troca de experiências com outras regiões geográficas.



+244 924 742 516
geral@atointernacional-consulting.com

+244 990 955 095
atointernacional-consulting.com



MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Em uma conferência de imprensa realizada no dia 11 de junho, Vânia Frederico informou que o evento contará com a presença de especialistas nacionais e internacionais em economia solidária, com destaque para peritos do Japão e do Brasil.

Paulo de Angola, representante da empresa de comunicação Media Claque, parceira do fórum, destacou que o objetivo é desenvolver um modelo adaptável à realidade angolana, contribuindo assim para a arrecadação de receitas públicas.

Sob o lema "Tecnologia social de contorno à pobreza", o fórum visa compartilhar experiências que possibilitem à população garantir a segurança alimentar como uma forma de resiliência econômica e financeira.

O evento contará com a participação de diversos segmentos da sociedade, incluindo associativistas, taxistas, moto-taxistas, vendedores, cooperativas, servidores públicos, pesquisadores, empreendedores e empresários.

Para participar do fórum, foi estabelecido um sistema de comparticipação com valores que variam entre 500 e cinco mil kwanzas, permitindo que cada interessado contribua conforme suas possibilidades.

A economia solidária, enfatiza Vânia Frederico, é uma forma de gestão de recursos humanos e naturais que busca reduzir as desigualdades sociais a médio e longo prazo, abrangendo atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito.




Leia agora a entrevista com Vânia Frederico, Administradora Executiva da empresa Ato Internacional Consulting e Coordenadora do Fórum sobre Economia Solidária.

Quais são os principais desafios que a economia solidária enfrenta atualmente em Angola?

Vânia Frederico: O tema "Economia Solidária" é muito novo em Angola. Foi a Ato Internacional Consulting que o introduziu de forma generalizada no país, com a realização do 1º Fórum em 2023. Portanto, o primeiro desafio é o desconhecimento. Ao ouvir pela primeira vez, as pessoas associam o termo ao filantropismo e não como uma economia de fato.

Em segundo lugar, há o desafio da associação da Economia Solidária (Economia Social e Solidária) do ponto de vista político e econômico, considerando os traumas do passado, para não os reviver e evitar mais afastamentos da Economia solidária.

Este desconhecimento é generalizado entre políticos e acadêmicos (exceto



aqueles que estudaram fora de Angola disciplinas como Economia Social e Desenvolvimento), não obstante o plano Decenal da União Africana sobre ESS, a Resolução das Nações Unidas e o Relatório da OIT sobre ESS e trabalho digno.

Como o fórum pretende abordar essas questões?

Vânia Frederico: Nesta segunda edição do Fórum, pretendemos, primeiro, trazer pessoas com autoridade acadêmica para falar sobre a Economia Solidária como disciplina e como ciência, cujas práticas não são miragem, mas acontecem diariamente em escalas micro.

Em segundo lugar, pretendemos demonstrar, através de estudos realizados, como a ESS pode resolver os desafios da produção agrícola, do escoamento e da distribuição, se houver organizações cooperativas e solidárias robustas e preparadas. Esses desafios são enfrentados pelos agricultores familiares em Angola, que possuem poucos recursos, enfrentam problemas de escoamento das mercadorias e dificuldades de financiamento.

Em terceiro lugar, comprovar, através de relatos pessoais, as vantagens das finanças e poupanças coletivas nas zonas rurais e urbanas.

Por último, estimular os políticos a pensarem em outras formas de formalização da economia que garantam de fato o bem-estar presente e futuro do trabalhador. Atualmente, 8 em cada 10

angolanos trabalham no mercado paralelo, sem proteção social ou outros benefícios, embora tenham rendimentos maiores do que aqueles no setor formal.

Pode explicar como as práticas tradicionais angolanas como "kixiquila" e "sócia" podem contribuir para a sustentabilidade econômica e quais benefícios específicos essas práticas trazem para as comunidades locais?

Vânia Frederico: A kixiquila é uma prática antiga e muito disseminada. A kixiquila surgiu no período da guerra civil, assim como o fenômeno da zunga e da economia de bancada na rua. Atualmente, a kixiquila é amplamente praticada no mercado informal diariamente. Dadas as dificuldades econômico-financeiras e o agravamento da pobreza, grande parte dos angolanos, especialmente mulheres, vivem e se alimentam com base na renda diária. Vende-se para comer. Portanto, a kixiquila serve para juntar dinheiro para outros fins, como comprar roupas, pagar a escola dos filhos, comprar móveis, entre outros.

A kixiquila apresenta muitos riscos, sendo que a única garantia de que a pessoa receberá sua contribuição no seu turno é a capacidade e o esforço de todos os membros da kixiquila trabalharem diariamente. Porém, a vida tem eventualidades, como doenças, mortes de familiares etc. Acredito que a kixiquila pode ser melhorada e funcionar dentro de uma comunidade coesa, onde todos possam garantir o pagamento em caso de falha de um membro.

Enquanto a kixiquila está na vertente de finanças e poupanças solidárias, a "Sócia" está na parte da compra em grosso e consumo cooperativo. Esta prática já se tornou comum e pode ajudar pequenos agentes econômicos a juntar pequenas somas de dinheiro e adquirir mercadorias para posteriormente partilharem. A Sócia é menos complexa que a kixiquila.

Quais expectativas a organização tem em relação à participação de especialistas internacionais, como os do Japão e do Brasil, e que tipo de insights ou soluções práticas você espera que eles tragam para o fórum?

Vânia Frederico:
Temos expectativas muito grandes. Primeiro, esperamos que esses encontros sejam capazes de dissipar percepções errôneas sobre a economia solidária.

Esperamos ainda que os especialistas consigam nos mostrar a abrangência e a relevância da Economia Social e Solidária e a necessidade do envolvimento da academia e de políticas públicas.

Conhecemos a abordagem dos movimentos de Economia Solidária do Brasil, que prezam muito pela cidadania ativa e democracia participativa. Precisamos desse componente para as cooperativas produtivas em Angola. Por outro lado, apreciamos como funcionam as mútuas no Japão. Acredito que podemos aprender com a experiência das cooperativas de trabalhadores, cooperativas de consumo e cooperativas de serviço do Japão, que já têm a componente da proteção social salvaguardada.



FÓRUM SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA
"Tecnologias Sociais de Combate à Pobreza"

			
Prof. Dr. "Miguel" Yasuyuki Hirota Doutorado em Economia Social, Mestre em Cooperativismo, Investigador e escritor e promotor das Moedas Sociais.	Dra. Maria Cuandina de Carvalho Diplomata, Mestre em Administração Pública, com dissertação em "A Transferência de Tecnologia em Cooperativas - Estudo de Casos de Incubadoras no Estado do Rio de Janeiro: COPPE - UFRJ E CEFET - CAMPOS"	Dr. Josué Chilundulo Prof. Msc em Economia, Políticas Públicas e Desenvolvimento Local; Pesquisador em Cooperativismo, Desenvolvimento Local e Inclusão Produtiva - uma essência da Economia Social e Solidária"	Professor Dr. Leonardo Leal Doutorado em Ciência Política. Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Coordenador Incubadora Tecnológica de Economia Solidária. Laboratório de Pesquisa e Ação para Inovação Democrática.

2ª Edição | 4-5, Julho



fes@atointernacional-consulting.com

+ Informações:

+244 924 742 516

+244 990 955 095

f i n #atointernacional


Organização



MEDIACLIQUE

Parceiros





Conheça mais sobre Vânia Frederico e o Fórum de Economia Social e Solidária (FES)

Vânia Frederico é a Administradora Executiva da Ato Internacional Consulting e Coordenadora do Fórum sobre Economia Solidária. Com uma visão inovadora e comprometida com a responsabilidade social, Vânia desenhou um projeto pioneiro e o apresentou ao Conselho de Administração da Ato Internacional Consulting. Este projeto culminou na realização de um fórum sobre economia solidária, com o objetivo de introduzir o tema na sociedade angolana e fomentar reflexões sobre sua importância e aplicação.

O projeto teve seu início em janeiro de 2023, com o apoio da Ato Internacional Consulting. Sua conceitualização surgiu de uma análise holística da economia angolana, levando em conta o ambiente econômico, o alto grau de informalidade (economia paralela ou popular) e os persistentes níveis de desemprego e empobrecimento das famílias.

A iniciativa proposta representou uma ruptura significativa com as práticas tradicionais de consultoria empresarial, que geralmente focam na economia liberal capitalista, nas grandes corporações e nos Estados. Em contraste, o projeto de Vânia Frederico defende soluções locais, utilizando recursos locais e valorizando o capital e as iniciativas locais.

Além disso, o projeto sustenta que a cooperação e a solidariedade econômica são essenciais, especialmente em períodos de crise econômica.

Através desta abordagem, a Ato Internacional Consulting busca promover um modelo de desenvolvimento que priorize a sustentabilidade, a inclusão social e a equidade, oferecendo alternativas viáveis e inovadoras para os desafios econômicos enfrentados pela sociedade angolana.

O que é o FES?

O FES – Fórum sobre Economia (Social e) Solidária é um evento econômico-social não-comercial e plural que se enquadra no âmbito da responsabilidade social corporativa da Ato Internacional Consulting realizada anualmente em colaboração com a Media Claque e outros parceiros. O FES reúne, num mesmo espaço, organizações sociais não governamentais, empresas, acadêmicos nacionais e internacionais, entidades governamentais, organizações internacionais, bem como agentes econômicos informais para discutirem assuntos que dizem respeito a todos, como país. O FES 2024 abordará “tecnologias sociais de combate à pobreza”.

Qual o objetivo?

O FES visa refletir a Economia angolana fora dos paradigmas do mercado convencional, trazendo à luz as práticas e discussões sobre Economia (Social e) Solidária. Essa economia, baseada em colaboração, solidariedade, cuidado, inclusão, autogestão, informalidade, entre outros aspectos, tem como objetivo primordial promover o bem-estar do grupo, diminuindo a ênfase no indivíduo como entidade singular.

Quem são os destinatários?

O FES2024 destina-se a empresas, entidades governamentais, representantes do aparelho legislativo, organizações internacionais, académicos, representantes de associações, cooperativas, representantes de grupos de união e de trabalho conjunto informal, representantes da classe de taxistas e mototaxistas.

Saiba mais:

[Notícias - Ato Internacional Consulting \(atointernacional-consulting.com\)](https://atointernacional-consulting.com)

Contatos:

Tel.: 924 742 516 - WhatsApp: 990 955 095

Mail:

fes@atointernacional-consulting.com - geral@atointernacional-consulting.com



Vitória Sedia a I Conferência Municipal de Economia Solidária



As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas pelo link:

<https://forms.gle/f7DcMR3EHqdVjK4EA>

Nesta sexta-feira, 21, Vitória/ES realiza a I Conferência Municipal de Economia Solidária. O evento, que acontece no auditório da Casa do Cidadão (Avenida Maruípe, 2544, Itararé), das 13h às 18h, tem como tema "Economia Popular e Solidária como Política Pública: Construindo Territórios Democráticos por Meio do Trabalho Associativo e da Cooperação".

O objetivo é reunir representantes do poder público, organizações solidárias, cooperativas, órgãos de fomento, e outras entidades da sociedade civil para debater políticas públicas que incentivem empreendimentos de economia solidária na capital.

A programação inclui uma apresentação do Quarteto de Cordas da Fafi, uma palestra magna com Rogéria Gomes Ramos, além de grupos de trabalho, plenária e a eleição dos delegados para a Conferência Estadual.

Arraiá do Comércio 2024: Celebração Cultural e Economia Solidária em Feira de Santana

Até o dia 16 de junho, a Praça Bernardino Bahia se transforma em um vibrante cenário de celebração cultural com o início do Arraiá do Comércio 2024. O evento, promovido pelo Sesc em colaboração com a Prefeitura Municipal de Feira de Santana/BA, celebra a tradição e fomenta a economia local.

O Arraiá do Comércio serve como uma plataforma para a Economia Solidária e a Agricultura Familiar da região. Seis associações e pequenos empreendedores, selecionados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDESO), terão a oportunidade de expor e comercializar seus produtos, oferecendo aos visitantes uma rica diversidade de sabores e artesanato.

O principal objetivo do Arraiá do Comércio é incentivar a comercialização dos produtos dos empreendimentos vinculados ao Projeto Feira Produtiva, destacando a relevância da Economia Solidária e da Agricultura Familiar na geração de trabalho e renda. Este projeto, desenvolvido pela Prefeitura de Feira de Santana e executado pela SEDESO, oferece suporte técnico, capacitação profissional e equipamentos para aumentar a capacidade produtiva dos grupos envolvidos.

A iniciativa não só promove a economia local, mas também valoriza as tradições culturais, proporcionando um espaço onde a comunidade pode se reunir para celebrar e apoiar os empreendedores locais.



Maricá sediará Fórum Mundial de Economia Solidária em 2027

Maricá será a primeira cidade brasileira a integrar o Fórum Global de Economia Social e Solidária (GSEF), um grupo que congrega aproximadamente 90 municípios ao redor do mundo. A informação foi anunciada pelo Deputado Federal Washington Quaquá, que também confirmou que em 2027 a cidade será o palco de um encontro mundial do GSEF.

Quaquá destacou a importância dessa conquista: "Essa foi uma agenda muito importante nessa política de fazer de Maricá uma cidade mundialmente reconhecida como solidária, tecnológica, empreendedora, turística e inovadora. O encontro foi ótimo e conectado com o meu objetivo de fortalecer a economia da família e das pessoas, gerando emprego e renda para a população maricaense."

A iniciativa é vista como essencial para impulsionar a economia local e promover o desenvolvimento social na região.



Foto de divulgação

Feiras de Economia Popular e Solidária

Feira Internacional de Economia Social e Solidária/ Angola



BRASIL

Pará/PA

Feira da Economia Solidária e da Diversidade.

De 7 a 13 de Julho

Durante a 76ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Universidade Federal do Pará

São Paulo/SP

Feira da Economia Solidária no Espaço

Livre da Vila Martins- Rio Claro

Aos sábados

De 11 às 17 h

Na Rua 3-A com a Avenida 46-A

Super Feira- Praça da Moça/ Diadema

Toda quinta-feira/ A noite

Blumenau/ SC

Centro Público Vitrine da Economia Solidária

2ª a 6ª, das 9h às 17h

Sábado das 9h às 13h

Rua São Paulo, nº1525, Bairro Itoupava Seca

Rondônia/RO

Feira Assembleia Legislativa das 07h às 14h, todas as terças-feiras.

Feira Ministério Público das 07h às 14h, todas as quintas-feiras.

Feira Tribunal Eleitoral de Rondônia das 11h às 18h, todas as quartas-feiras

Belo Horizonte/BH

Feira de Economia Solidária/ feira da Rua Goiás

2ª e 3ª de cada mês

Na feira da Rua Goiás, entre a Avenida Augusto de Lima e a Rua da Bahia, no Centro.

8h às 17h.

Feira de Economia Solidária/ feira na Rua Carijós

3ª e 4ª de cada mês

Feiras de Economia Popular e Solidária

Curitiba/PR

Feira da Agroecologia e Economia Popular Solidária do Estado do Paraná

Local: Assembléia Legislativa do Paraná (Alep)

Dia: Primeira semana de cada mês

Horário: 08:30 às 19h.

Responsável: Tania Jubanski

(41) 98423-9013

taniajubanski@hotmail.com

Feira Permanente de Economia Popular Solidária de Curitiba

Às quartas e sábados, das 8h às 17h.

No calçadão ao lado do Museu Municipal de Arte - MUMA, Bairro Portão

Feiras Libersol- Curitiba

Quartas e quintas-feiras

Campus Politécnico - UFPR

TODA 1º SEMANA DO MÊS

Campus Botânico - UFPR

TODA 3ª SEMANA DO MÊS

Campus Agrárias - UFPR

TODA 4ª SEMANA DO MÊS

Contato para mais informações:

1. Geison Marques Bezerra 41 9 96498296
gegebezerra84@gmail.com 996240667

2. Luis Felipe Ferro
(41) 996224-0667

3. Carlos Alencastro Cavalcanti
(41) 99546-6196

Santa Maria/RS

Comunicado oficial sobre a 30ª FEICOOP!

Será mantida a data da Feira nos dias 12, 13 e 14 de julho de 2024.

As inscrições estão prorrogadas até 20 de junho de 2024.

Santa Maria/RS

30º Feicoop- Feira Internacional do Cooperativismo

Dias 12 a 14 de julho

Local: Centro De Referência De Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, no Bairro Medianeira.

Para empreendimentos de economia solidária, grupos e fóruns de Santa Maria, as inscrições devem ser realizadas de forma presencial na coordenação do Projeto

Esperança/Cooesperança localizada na Rua Heitor Campos, no espaço do Feirão Colonial.

Para pessoas e coletivos de outros municípios, estados e/ou países devem acessar o site da 30ª Feicoop, preencher o formulário online específico e enviar para o email feicoopsantamaria@gmail.com. As fichas de inscrição online apresentam orientações direcionadas a cada categoria

Expediente: Informativo elaborado pela Sec. Nac. de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões e publicações:

telefone: (61) 2031- 6833

e-mail:

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br